

Renda Fixa

Destaque: Dados locais ainda mostram expansão da atividade

A Semana: Os recentes dados divulgados continuaram apresentando expansão da atividade econômica doméstica. Nesta última semana alguns indicadores chamaram a atenção por mostrarem-se superiores às projeções do mercado. Segundo o IBGE, o índice de vendas a varejo apresentou alta de 1,2% em janeiro na comparação com o mês de dezembro (8,3% em base anual) e o índice IBC-Br (atividade medida pelo Banco Central) registrou alta de 0,71% neste mesmo intervalo. Adicionalmente, o relatório Caged do Ministério do Trabalho apontou criação de 281 mil novas vagas em fevereiro. Apesar do aumento das incertezas sobre a consolidação do processo de recuperação mundial após os trágicos eventos ocorridos no Japão, os juros futuros de médio e longo prazos voltaram a subir na semana, o que em parte reflete as persistentes tensões políticas nos países produtores de petróleo. Enquanto o DI Jan/12 manteve-se em 12,32% aa com os índices de preços finalmente dando sinais de arrefecimento, o vértice Jan/13 subiu de 12,71% para 12,79% aa e o DI Jan/14 encerrou a 6ª feira negociado a 12,82%, de 12,67% aa do fechamento da semana anterior.

Expectativas: A sinalização trazida pela ata da última reunião do Copom de que o Banco Central deva optar por uma maior utilização dos instrumentos macroprudenciais no lugar de um aumento mais relevante da taxa básica de juros tem levado os analistas a uma revisão das projeções de crescimento e inflação para o ano corrente, influenciando o comportamento da estrutura a termo de taxa de juros (principalmente no curto e médio prazo). A inflação ainda encontra-se em patamares bem preocupantes e as expectativas apontam que o índice oficial deverá encerrar o ano próximo do teto da meta estabelecida pelo BC.

Renda Variável

Destaque: Catástrofe do Japão domina noticiário e bolsas caem

Gestão de Renda Variável
George Sanders
george.sanders@infinityasset.com.br

A Semana: A possibilidade de um grande desastre nuclear no Japão após o terremoto/tsunami que assolou o país no último dia 11 fez com que houvesse um aumento da aversão ao risco nos mercados financeiros em todo o mundo. Os temores estão relacionados à possível interrupção do processo de recuperação das economias desenvolvidas. Os países-membros do G-7 realizaram uma intervenção cambial conjunta para conter a forte valorização do iene. Outro evento que permanece no foco de atenção dos investidores é o conflito da Líbia. Uma força de coalizão formada por EUA, França, Reino Unido, entre outros, foi enviada para combater o exército de Muamar Kadafi. Completando o cenário negativo, a China voltou a elevar a taxa do depósito compulsório na última sexta-feira. A alta foi de 0,50 pp, para 16,50% aa. Este foi o terceiro aumento do ano. Diante deste cenário, o índice acionário norte-americano S&P-500 recuou 1,9% na semana passada. Já o Ibovespa recuperou parte das perdas registradas na semana precedente e subiu 0,3%. O índice encerrou a sexta-feira aos 66.880 pontos.

Gestão de Renda Fixa

Celso Fernandez

celso.fernandez@infinityasset.com

Área Econômica

Carlos Acquisti

carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Figura 1: Comportamento Semanal da Curva de DI Futuro

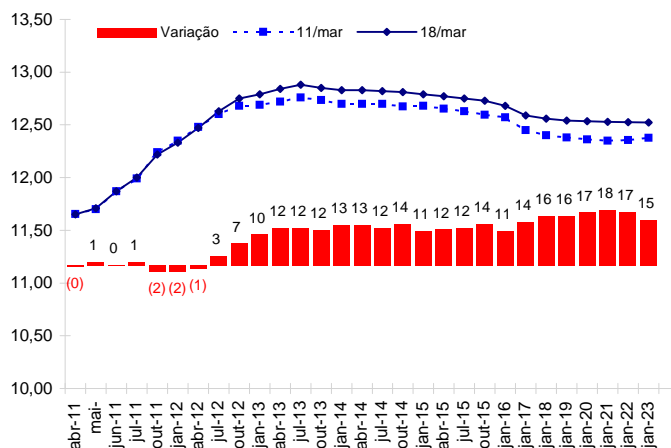
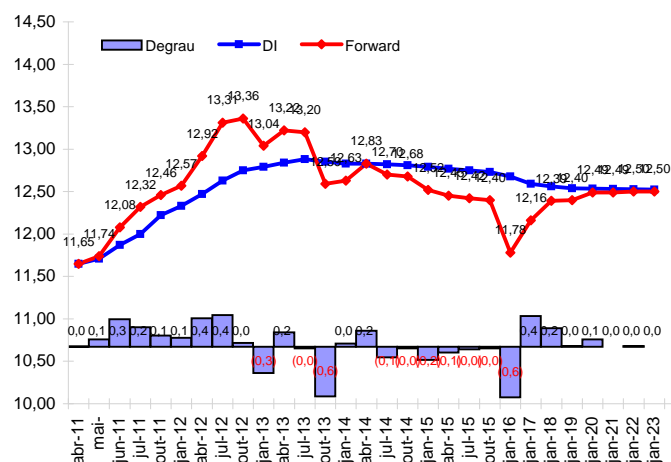


Figura 2: Estrutura a termo de Taxas de Juros - DI Futuro



Câmbio

Destaque: Volatilidade aumenta e dólar sobe

Gestão de Câmbio
Carlos Allievi
carlos.allievi@infinityasset.com.br

A Semana: O mercado brasileiro de câmbio registrou um sensível aumento da volatilidade ao longo da última semana. Muitos rumores sobre as possíveis medidas que o governo estuda para conter a valorização do real voltaram a ditar o rumo dos negócios. Há especulações sobre aumento da tributação e até mesmo o estabelecimento de um prazo mínimo para o investimento estrangeiro permanecer no mercado brasileiro (quarentena). Apesar do forte recuo exibido na última sexta-feira, a taxa comercial do dólar encerrou a semana passada negociada a R\$ 1,670 nas operações de venda, uma pequena alta de 0,24% no período. Com relação ao cenário externo, chamou a atenção a operação coordenada de venda de iene pelas autoridades monetárias dos países membros do G-7. Entre os dados divulgados na semana, destaque mais uma vez para o fluxo cambial do mês de março. Segundo o BC, o saldo era positivo em US\$ 30,4 bilhões. O superávit acumulado neste início de 2011 já é maior do que de todo o ano passado.

